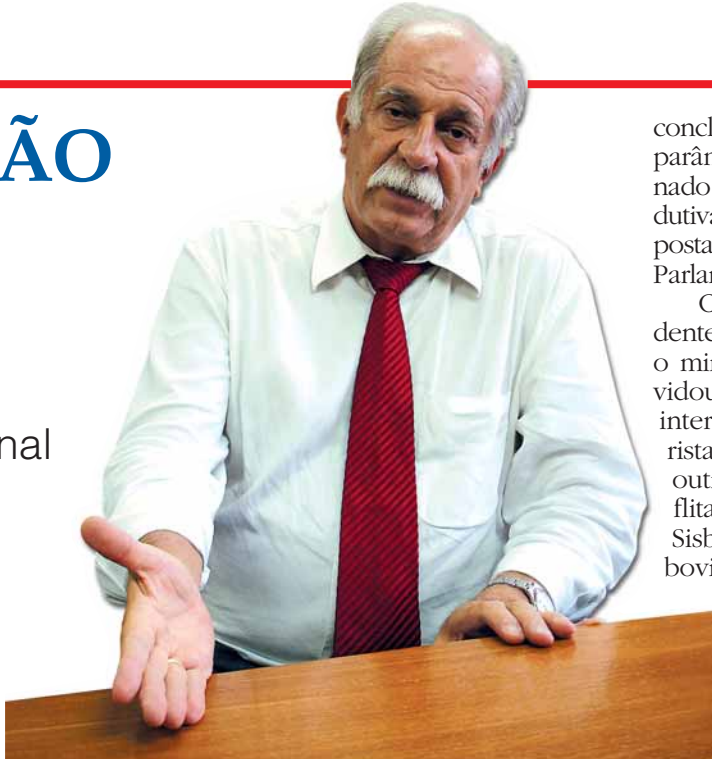


# SEBASTIÃO COSTA GUEDES

Presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte



Moacir José

Por seu otimismo, disposição para o trabalho e para vencer desafios é que ele se transformou numa espécie de referência quando o assunto é o entendimento, a costura de acordo. Alçado à posição de presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte em 2004, organismo que por muitos anos foi conduzido pelo também hábil negociador João Carlos de Souza Meirelles, ele fez jus ao cargo nestes poucos mais de 13 meses à frente do CNPC.

Veterinário formado pela USP em 1969 e homem da indústria veterinária até o ano 2000 (foi funcionário da Bayer por longos 29 anos), Sebastião Costa Guedes vem-se destacando como conciliador de setores que brigam entre si em algumas das principais questões da pecuária nacional.

A primeira delas aconteceu no início de 2005: foi Guedes que, em abril, em São Paulo, mediou um tenso debate entre pecuaristas e frigoríficos, pouco mais de um mês depois que a Confederação de Agricultura e Pecuária (CNA Brasil) entrou com uma ação junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica contra um grupo de frigoríficos, por suposta formação de cartel no estabelecimento de deságios para bois e vacas entregues pelos produtores.

Diante de um Antenor Nogueira (presidente do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte) quase irredutível a sentar-se à mesa com os frigoríficos – na ocasião representados pelo presidente da Abiec, Marcus Vinicius Pratini de Moraes –, e um loquaz e irô-

nico Zeca D'Ávila (ex-presidente da Federação de Agricultura do Mato Grosso), Guedes conseguiu terminar a reunião com o compromisso dos dois de que se formaria um grupo de trabalho para discutir as principais questões que afligiam o setor.

Nascia ali o GT-Carne, que teve várias reuniões ao longo do ano passado e que terminou em novembro apresentando um rol de necessidades que precisam ser equacionadas. Como que rebatendo o título que **DBO** deu na nota em que informava sobre o encerramento das atividades do GT-Carne ("Final melancólico", já que Guedes foi o único a aparecer no encontro onde deveriam estar presentes os outros integrantes do grupo), ele informa que as

conclusões do GT-Carne servirão de parâmetro para uma comissão do Senado Federal que estuda a cadeia produtiva da carne, tendo em vista a proposta de formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Ciente dessa habilidade do presidente do CNPC para o diálogo é que o ministro Roberto Rodrigues o convidou, no final do ano passado, para intermediar a discussão entre pecuaristas, frigoríficos e certificadoras em outro tema espinhoso: pontos conflitantes da nova legislação sobre o Sisbov, o sistema de rastreabilidade bovina tão duramente criticado pelo setor produtivo.

Guedes leva em sua bagagem outras credenciais de bom articulador. Foi graças a esse atributo que ele foi indicado para presidir, em julho de 2005, o Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa, organismo do qual já era o representante brasileiro, no âmbito da iniciativa privada, dentro de um grupo onde participam 12 países.

Uma de suas grandes satisfações está no fato de esse grupo ter concluído seu trabalho e ter colocado em marcha a tarefa de erradicar a doença das chamadas áreas endêmicas do continente sul-americano, tarefa que custará US\$ 5 milhões por ano até o final de 2009.

Homem que demonstra paixão pelo que faz, Guedes não arrefece a disposição para a luta. Momentos de frustração ocorrem, como para todo mundo. O mais recente foi a ocorrência de focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul (*veja na página ao lado*).

## A carreira

- 26/5/1946: nascimento na cidade de Mococa, Estado de São Paulo;
- 1969: forma-se em medicina veterinária, pela Universidade de São Paulo;
- 1970: ingressa na Merk, Sharp & Dohme e, em seguida, na Bayer, onde atuou até 1999, então como diretor da área de Saúde Animal e Saúde Pública;
- 1985: Curso de especialização em administração de empresas e marketing na Universidade Seminars Wirtschaft, em Liblar, Alemanha;
- 1991: é eleito 2º vice-presidente do Sindan (Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Saúde Animal);
- 1998: é eleito membro da diretoria da Ifah (International Federation for Animal Health, com sede em Bruxelas, Bélgica,

representando as Américas Central e do Sul;

- 2003: representante da indústria veterinária na Câmara Setorial da Carne Bovina, instituída pelo Mapa;
- 2004: representante brasileiro da iniciativa privada na criação do Giefa (Grupo Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa); relator da Conferência Continental para Erradicação da Febre Aftosa nas Américas, realizada pela Opas (Organização Pan-Americana de Saúde) e pelo Usda, em Houston, EUA;
- 2005: assume a presidência do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (janeiro) e do Giefa (julho); coordenador do Grupo de Trabalho da Carne (abril).

# O que Guedes pensa sobre:

## AFTOSA NO MS

“Para mim, o problema surgiu na fazenda de um grande criador. Não é a primeira vez. Esse vírus que foi encontrado agora é o mesmo de Canindeyú, de Naviraí, de Pozo Hondo. É um vírus velho! Só que no foco de Canindeyú atribuíram a culpa só ao Paraguai. E a cidade fica a apenas 3 km da fronteira com o Brasil. Só que tem fazenda que começa no Brasil e termina no Paraguai! Houve negligência, porque a vacina, na primeira dose, já dá imunidade de 92%. É um índice altíssimo. Não há razão para essa situação. O resultado está aí: US\$ 270 milhões deixados de receber nas exportações, uma fortuna gasta pelo Mato Grosso do Sul para enterrar mais de 32 mil animais...”

## PARAGUAI

“O Paraguai faz vacinação assistida. Por que nós também não podemos fazer? Eles têm um controle de vacinação de fazendas excelente! Fiquei agradavelmente surpreso com isso nessa minha visita recente (final de janeiro). Além disso, os paraguaios têm interesse em não ter aftosa: têm quase duas cabeças de gado por habitante, bons frigoríficos, exportam carne para 40 países, inclusive o Brasil. A carne bovina é o segundo negócio deles; só perde para a soja. Por isso, não

acredito que tenha havido negligência do lado de lá.”

## VACINAÇÃO

“Temos que fazer um programa efetivo de vacinação de animais jovens, pois eles são os mais suscetíveis. Isso é básico! A primeira dose aos quatro meses de idade e um reforço aos oito meses. A partir daí, sim, de seis em seis meses. Não concordo com a idéia atual do governo do Mato Grosso do Sul de querer atrasar a vacinação de bezerros em fevereiro. Animais com mais de dois ou três anos, tudo bem, pode-se vacinar uma só vez ao ano. Por isso, acho que em caso de foco, só deveriam ser indenizados os produtores que comprovassem que vacinaram seus animais. E digo mais: acho que temos que começar a cassar licença de quem não vacina!”

## BRASIL LÍDER

“Nós não podemos mais trabalhar sozinhos. Temos de colaborar com os vizinhos, porque o preço da segurança é realmente uma boa estrutura de vigilância sanitária. E isso envolve Paraguai e Bolívia. Quantas cabeças tem o Mato Grosso do Sul? Quase 25 milhões. E quantas tem o Paraguai? Apenas 8 milhões. Por isso, temos de pensar que os problemas do Brasil estão também aqui. Essa idéia de que a culpa é do vizinho não está correta. Os focos de Eldorado,

Japorá ou mesmo essa balbúrdia que é o caso do Paraná mostram isso.”

## RIFLE SANITÁRIO

“Cada vez mais se discute a pertinência de se fazer programas de vacinação em determinadas áreas. Do ponto de vista social, num mundo onde 800 milhões de pessoas passam fome, é um absurdo se fazer rifle sanitário em milhares de animais por conta de uma doença de cunho econômico. Só na Inglaterra foram 4 milhões de bovinos e 6 milhões de ovinos; aqui no MS, 32 mil animais. A Holanda, por exemplo, não abateu animais na crise de 2001-2002.”

## ERRADICAÇÃO

“Precisamos erradicar a aftosa do território nacional, para podermos mudar de patamar, acabar com as barreiras à nossa carne. Outra coisa: a Alca (Acordo de Livre Comércio das Américas) virá, de uma forma ou de outra. É irreversível. E os norte-americanos estão preocupadíssimos com a questão da aftosa. Imagine o estrago que essa doença faria num país que não vacina há 76 anos! A universidade de Davis, na Califórnia, fez um estudo onde conclui que o Estado, que é grande produtor de leite, teria um prejuízo de US\$ 1 a 3 milhões por hora gasta até se confirmar o diagnóstico de um eventual foco de aftosa.”

**NÃO É BEM NA VELOCIDADE DA LUZ, MAS É QUASE!**

*BOI GORDO, BOI MAGRO, BEZERRO, LEILÕES, PRINCIPAIS NOTÍCIAS!*

**[www.portaldbo.com.br](http://www.portaldbo.com.br)**

**Um simples clique e o melhor da pecuária estará na tela do seu computador**

Assinante da Revista DBO tem acesso instantâneo, exclusivo e integral ao Portal DBO.

Apenas R\$ 96,00 a anuidade. Faça a sua assinatura no próprio Portal ou ligue 0800 11 06 18 (horário comercial). Boletão ou Cartão Visa